

Portal Comunitário da Cidade de Deus: uma experiência usando o CMS Drupal

Eixo 4 – Tecnologias da Informação e Comunicação para Transformação Social

Maressa Tuponi Santos¹, Augusto Namitala¹, Celso Alexandre Souza de Alvear¹

¹Núcleo de Solidariedade Técnica da Universidade Federal do Rio de Janeiro – SOLTEC/UFRJ –
maressa@poli.ufrj.br, namitala@poli.ufrj.br, celsoale@gmail.com

Resumo

Este artigo tem como objetivo relatar a experiência da construção da segunda versão do Portal Comunitário da Cidade de Deus (www.cidadededeus.org.br) usando o Sistema de Gerenciamento de Conteúdo (SGC ou CMS em inglês) *Drupal*, desde os processos que antecederam o início do projeto até a capacitação dos representantes das instituições para gerir o novo Portal Comunitário. O Portal foi lançado em 2009 e desde então, com as mudanças ocorridas na internet e devido as demandas por um portal mais interativo e integrado às redes sociais, houve a necessidade de sua reformulação. Foi identificado que o CMS utilizado não atendia mais as necessidades das instituições, o que demandou uma pesquisa e análise de outro sistema. Sendo assim, o desafio da construção da nova versão do portal constituiu-se no fato de aprendermos uma outra ferramenta, usá-la para a construção da segunda versão do Portal e capacitar as instituições a fim de que estas sejam capazes de utilizá-la para gerir o Portal.

Palavras-chave: Portal Comunitário, Tecnologia Social, *Drupal*, CMS

Introdução

A Cidade de Deus foi criada em 1960 sendo uma política de remoção de favelas no entorno de lugares como Leblon e Humaitá, durante o governo estadual de Carlos Lacerda, na mesma época da construção de outros conjuntos habitacionais como as vilas Kennedy, Aliança e Esperança. Assim como muitas outras comunidades carentes, durante anos sofreu com a violência gerada pelo controle de traficantes sobre o local. Segundo os dados do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, a situação de violência foi amenizada após a chegada da Unidade de Polícia Pacificadora (UPP).

O projeto do Portal Comunitário da Cidade de Deus surgiu em 2009 a partir da tese de mestrado do orientador do projeto Celso Alexandre Souza de Alvear e faz parte da linha de pesquisa e extensão TIFS (Tecnologia da Informação para Fins Sociais) do Núcleo de Solidariedade Técnica da UFRJ (SOLTEC/UFRJ), tendo como principal objetivo a integração de organizações locais a fim de que o efeito de seus trabalhos fosse ampliado. Após 3 anos no ar, percebemos, junto às instituições, a necessidade de criar uma versão mais dinâmica e integrada às redes sociais. Por isso, a ferramenta utilizada no primeiro Portal não seria a ideal. Após realizarmos uma pesquisa junto a população da Cidade de Deus, escolhemos trocar a ferramenta de apoio a criação do Portal. Atualmente o Portal é gerido, de forma colaborativa, por 12 instituições (TABELA 1), que dividem o custo do serviço de

hospedagem e as responsabilidades de manter o site atualizado com notícias e eventos.

Tabela 1 – Instituições responsáveis pelo Portal e sua atuação na Cidade de Deus

A tabela 1 nos mostra as instituições responsáveis por gerir o Portal e resumi o campo de atuação de cada instituição.

Metodologia

Metodologia participativa

O Portal Comunitário da Cidade de Deus, tanto a primeira versão como a versão atual, foi construído de forma participativa, onde as instituições opinaram e participaram de cada passo de planejamento e criação. Ou seja, as instituições passam de meros clientes a participantes e construtores da ferramenta que irão utilizar. Este, em geral, não é o método utilizado por empresas, por acharem que a falta de domínio da linguagem informatizada por parte do “cliente” será um empecilho no desenvolvimento. Este modelo também não costuma ser adotado nem por outros projetos da própria universidade pois, segundo eles, o envolvimento da população tornaria o projeto menos científico (THIOLLENT, 2002).

Se fossemos comparar o nosso método de trabalho com os modelos de processo de *software*, tentamos primariamente utilizar o Modelo em Cascata, onde o desenvolvimento possui fases separadas de processo, como especificação de requisitos, implementação, teste e assim por diante. Depois que um estágio é concluído e aprovado, o desenvolvimento segue para o estágio seguinte (SOMMERVILLE, 2007). No nosso caso, inicialmente, foi realizada a fase de análise de requisitos, depois realizamos alguns testes em algumas ferramentas para assim seguirmos na implementação do novo portal. Porém quando iniciamos a fase de desenvolvimento do Portal, começamos a utilizar o Modelo Interativo, onde, caso necessário, volta-se a um passo que já foi terminado, para modificações e adequações. Esta mudança se fez necessária porque algum tempo depois de fechar um ciclo de produção, havia uma necessidade de voltarmos a discutir alguma funcionalidade ou alguma questão que já havia sido discutida de fechada.

1 Criação do Portal 2.0

CMS é um sistema gerenciador de conteúdo que, através de um sistema modular, permite criar e organizar conteúdo, manipular a aparência, automatizar tarefas administrativas e definir permissões e papéis para usuários e colaboradores. Para ser usado na construção de um Portal Comunitário, o *CMS* deve, preferencialmente, ser baseado em *software* livre por permitir o acesso a toda a capacidade tecnológica disponível a baixo custo e de maneira menos burocrática (REIS, 2012). Além disso, é de fundamental importância possuir uma larga comunidade que contribua para seu desenvolvimento para que a ferramenta e seus principais módulos estejam sempre atualizados.

Utilizando a ferramenta *Plone*, encontramos algumas dificuldades na criação do novo layout e na construção de um portal mais dinâmico, integrado às redes sociais. Parte da dificuldade se deu em relação a linguagem de programação utilizada, o *Python*. Por isso decidimos trocar o *CMS* de criação do Portal.

Na análise dos *CMS* existentes, precisávamos de uma ferramenta que: fosse em português, tivesse uma comunidade de desenvolvimento grande e ativa, a área de administração fosse fácil e intuitiva e que fosse segura. Iniciamos a pesquisa com 3 principais candidatos: *Joomla*, *Drupal* e *Wordpress*.

O *Wordpress* está entre as ferramentas mais utilizadas para a criação de sites. Mas sua estrutura proporciona um site voltado para um formato de blog, onde as publicações são arquivadas cronologicamente, não atendendo assim as nossas necessidades. Ele possui também várias limitações quanto aos módulos.

Segundo Soares (2009), os líderes de mercado quando falamos em sistemas de gerenciamento de conteúdos livres são *Joomla* e *Drupal*. Um dos motivos que nos levaram a descartar o *Joomla* foi a falta de segurança, baseado no seu histórico de vulnerabilidades. Outro motivo é a tendência que está acontecendo com o *Joomla* em que os principais módulos estão deixando de ser gratuitos e passando a ter fins comerciais. E se com uma atualização do *CMS*, um módulo que antes era gratuito passar a cobrar pela nova versão? Com isso o portal sempre precisaria de alguém com conhecimento técnico para que em eventuais mudanças dos módulos, esta pessoa pudesse buscar um outro módulo gratuito e adequá-lo ao portal.

Após analisarmos todos esses pontos, decidimos testar o *Drupal*. O *Drupal* é um sistema gerenciador de conteúdo que permite criar e organizar conteúdo, manipular a aparência, automatizar tarefas administrativas e definir permissões e papéis para usuários e colaboradores. É um *software* livre desenvolvido em *PHP* que possui uma larga comunidade que contribui para seu desenvolvimento. Seu ambiente de desenvolvimento e sua área administrativa são bastante intuitivas e seus módulos são gratuitos.

Durante o processo de criação do portal, vários módulos precisaram ser testados com a finalidade de encontrar quais tinham as características que procurávamos. Outro ponto é que dentre todos os módulos foi feita uma análise quanto a segurança destes, como por exemplo, se as últimas versões apresentavam estabilidade e se tinham mantenedores para a continuação do seu desenvolvimento. Vários dos módulos instalados apresentaram problemas de

compatibilidade com o *Drupal* ou com módulos que já haviam sido testados e incorporados ao Portal.

Um exemplo sobre o problema de incompatibilidade entre módulos é que na página principal do Portal existe uma galeria que mostra as últimas fotografias da Cidade de Deus publicadas no site pelas instituições e um *slideshow* que mostra as últimas matérias publicadas. Tanto o *slideshow* quanto a galeria são do tipo *Views* (uma poderosa ferramenta utilizada no *Drupal*). Quando instalado o módulo “*Views Slideshow Photobox*”, houve problema de compatibilidade com o “*Views Slideshow Galleria*” que já havia sido testado e estava sendo usado no *slideshow* das matérias. Por isso optamos por procurar outros módulos para esta funcionalidade. Ao final, chegamos ao “*Jcarousel*” que atendeu muito bem as necessidades do Portal e se aproximou bastante do previsto no layout planejado.

Uma característica peculiar de como o *Drupal* lida com conteúdo, é a possibilidade de gerenciar campos, podendo em um tipo de conteúdo, decidir se terá campo para *upload* de imagem, ou um campo para *upload* de vídeo, ou o usual campo “Texto”, utilizado em matérias e informes, por exemplo. Isto facilita a criação de “Tipos de Conteúdo”. Como padrão, podemos criar artigos e páginas estáticas. E como faríamos então para criar por exemplo um álbum de fotos? Criamos um novo tipo de conteúdo, selecionando os campos desejados como por exemplo o campo de *upload* de imagem, e assim obtemos um novo tipo de conteúdo chamado “Álbum de fotos”. Fazendo isto criamos 13 diferentes opções de “tipos de Conteúdo”. São eles: Matéria, Eventos, Classificados, Cursos, Enquetes, Eventos da Instituição, Informes, Instituição, Tópico de Fórum, Vaga de Emprego, Vídeos e Álbum.

2 Capacitação

Antes de começarmos as capacitações, realizamos algumas reuniões a fim de darmos continuidade ao trabalho de planejamento iniciado em março do ano passado. Alguns detalhes da estrutura do Portal ainda não tinham sido fechados, como por exemplo:

- O menu da página das instituições;
- Se iríamos manter a logo ou se pensaríamos em uma nova arte;
- Como manter a história do portal.

Essas reuniões foram fundamentais para o andamento do desenvolvimento do Portal. Após esse período de planejamento, que estava acontecendo em paralelo com a construção do Portal propriamente dito, começamos as oficinas de capacitação.

Com o portal semipronto, foi enviado por *e-mail* o link provisório para acesso ao novo Portal pelo qual as instituições puderam ter o primeiro contato com a nova interface. Este primeiro contato foi fundamental para que as instituições pudessem conhecer o novo portal de forma natural e chegassem nas oficinas já com o reconhecimento do novo ambiente. No primeiro dia de capacitação, criamos os usuários de cada instituição e com isso fizeram o primeiro login como administradores do novo Portal. Mostramos num panorama geral como a área

administrativa funcionava, e explicamos como funciona a adição de uma nova matéria (primeiro “tipo de Conteúdo” apresentado). Foi mostrado o quão intuitivo era a adição de um conteúdo, com campos autoexplicativos, e foi feito com eles passo a passo a criação de uma “Matéria” fictícia.

Nas oficinas de capacitação conseguimos reunir 11 instituições interessadas no Portal, 9 que já faziam parte do Portal Comunitário da CDD e 2 interessadas em ingressar no Portal. A capacitação foi constituída de 4 encontros realizados ao longo de 4 semanas, sempre as segundas-feiras de 9 horas as 11:30 na própria Cidade de Deus, na sede de uma das instituições.

Figura 1 – Representantes das instituições responsáveis pelo Portal

2.1 Resultados da capacitação

Grande parte das alterações de detalhes do Portal foram surgindo durante a capacitação, conforme os representantes foram se apropriando da ferramenta. Alguns exemplos típicos foram a criação de novos “Tipos de Conteúdo” que seriam de uso interno das instituições, ou seja, que apareceriam apenas na página das instituições. Como exemplo temos a diferenciação de matérias e informes, passando a receber o nome de matéria somente as que são publicadas na página principal (em forma de *slideshow*) e informes sendo matérias menores, de menos destaque.

Desde o primeiro dia da capacitação todos demonstraram empolgação em relação a nova ferramenta.

Sentimos que a ferramenta foi bem aceita e a evolução de aprendizado bastante rápida. Abaixo, temos alguns relatos dos próprios representantes das instituições de como foi a oficina e no Anexo I temos um relato estendido de como foi essa experiência na visão de alguns dos responsáveis pelo Portal.

“A Oficina do Portal foi muito gratificante para a instituição Casa São Francisco-creche, porque através da capacitação ficou fácil para atualizar os dados da

instituição, mexer na página, sou a mais nova integrante no PORTAL, assumi a CSF no ano passado, mas não fui informada de como mexer e atualizar o PORTAL. Seria ótimo se as aulas continuassem para melhor desenvolvimento e aprimoramento dos participantes. Desde Já agradeço a participação” – Sonia Bilion

“Meu nome é Lenise Vieira, representei o Polo comercial da Cidade de Deus. O nosso é um polo comercial. Participar desse curso, foi fantástico, aprendi muitas coisas, foi uma experiência muito estimulante!!!! Maressa e os outros professores são muito preparados e atenciosos!!!! Saber algo a mais da informática faz sempre bem!!!! Por isso o meu parecer é extremamente positivo, sou muito contente de ter participado desse projeto!!!! Obrigada da oportunidade.” – Lenise Vieira

“A oficina realizada por vocês na ASVI foi muito importante por ser uma oportunidade do nosso grupo Fecosol CDD ser incluído no Portal CDD. Foi positiva a maneira carinhosa com que as informações foram passadas por vcs e devido ao nosso pouco tempo para explorar mais a ferramenta creio que outros encontros se farão necessários. Mas estamos contentes pela oportunidade.” – Laudelina de Almeida Ferreira

Além das oficinas de capacitação, iremos produzir algum conteúdo auxiliar contendo o passo a passo de como administrar o Portal, para servir de consulta/apoio quando surgir alguma dúvida.

Planejamos também gerar uma cartilha com o passo a passo de como construir um Portal Web Comunitário para que o projeto possa ser aplicado em outras comunidades.

2.2 Migração do conteúdo e hospedagem

O ideal seria que a migração de conteúdo fosse automática com a utilização de algum *script*, porém pelas diferenças entre a estrutura de dados do *Plone* e do *Drupal*, essa migração automática não foi possível, tendo que ser manual. A migração de conteúdo foi a primeira tarefa atribuída para as instituições após o período da capacitação. Este foi um passo importante, pois com isso estamos detectando os pontos que não foram muito bem compreendidos e que precisarão de um reforço nas próximas reuniões a fim de que essas falhas na criação de conteúdo não ocorram quando o Portal estiver no ar. Foi definido que todo o conteúdo seria dividido entre os representantes, cada um ficando responsável por uma parte do conteúdo. Observando a quantidade de matérias do portal, fizemos uma divisão de quantas e quais matérias cada instituição ficaria responsável por passar para o novo portal.

Com a nova ferramenta, iremos trocar de servidor. Uma das considerações para a descontinuação com o *Plone* é o custo do servidor, pois a hospedagem em *Python* é mais cara que a hospedagem em *PHP*. Nota-se que o custo para manter o Portal no ar é fundamental para a sustentabilidade do projeto, já que são as instituições que arcam com todas as despesas. Foi feito um levantamento dos principais serviços considerando os seguintes aspectos: custo mensal, limite de transferência, capacidade de armazenamento e suporte ao cliente. E todos os serviços foram feitos uma busca no *Google* para saber das reclamações e opiniões de demais clientes. Com uma planilha montada com os serviços e suas características, foi

apresentado as instituições e cada detalhe foi minuciosamente esclarecido. Ao final com as dúvidas de cunho técnico sanadas houve uma votação para a decisão de qual serviço seria contratado. De qualquer jeito, foi sugerido que eles fizessem mais pesquisas sobre o serviço a fim de ter certeza quanto a escolha.

3 Considerações Finais

O lançamento do Portal está programado para o dia 10 de agosto. Além do processo de finalização da criação do site (resolução de erros, melhorias pontuais) também está no planejamento a preparação da festa de lançamento. Onde, também de forma participativa, todos contribuem para seu acontecimento.

Como resultado esperado para o projeto, planejamos capacitá-los ao máximo a fim de que, ao término do projeto no final deste ano, eles possam gerir todo o portal de forma independente. Além do Portal, será criado todo um material de apoio, em texto e em vídeo, com o passo a passo para a adição de todos os tipos de conteúdos, tal como de funções administrativas gerais. Espera-se que com o final do projeto seja elaborada uma cartilha completa sobre como criar um Portal Comunitário para que sirva de apoio para reaplicação. Na cartilha será abordado detalhadamente todo o processo técnico de criação, tal como a explicação de como é o funcionamento do *CMS* e a experiência das instituições quanto a sua utilização.

Referências Bibliográficas

de Alvear, C. A. S. **PORTAIS COMUNITÁRIOS WEB: DESENVOLVIMENTO DE NOVAS METODOLOGIAS, ADEQUAÇÃO SÓCIO-TÉCNICA DE FERRAMENTAS, FORMAÇÃO DE REDES MULTIDISCIPLINARES E LIMITES.**

Thiollent, M. (2002). **Construção do conhecimento e metodologia da extensão.** In Congresso Brasileiro de Extensão Universitária (Vol. 1).

Sommerville, I. (2007). **Engenharia de software** (8ª ed). São Paulo: Pearson Addison-Wesley.

Soares, E. M. (Março 2009). **Plataforma de serviços da Rede de Bibliotecas de Oliveira de Azeméis.** Porto: FACULDADE DE ENGENHARIA DA UNIVERSIDADE DO PORTO

Reis, J. P. S., Pena, L. G. S., Oliveira, A. G. L. D., & Braga, A. F. (2012, November). **Software livre como subsidio em pesquisas na área de Ciência da Computação.** In Anais do Congresso Nacional Universidade, EAD e Software Livre (Vol. 2, No. 2).

CANO, I. "Os donos do morro": **Uma avaliação exploratória do impacto das Unidades de Polícia Pacificadora (UPPs) no Rio de Janeiro.** Rio de Janeiro, LAV/UERJ e Fórum Brasileiro de Segurança Pública (2012).

Anexo I